

DINÂMICA DO POTÁSSIO EM PROFUNDIDADE EM SOLOS SOB VEGETAÇÃO DE FLORESTA TROPICAL NO MUNICÍPIO DE JURUENA, MT.



UFMT / FAMEV / DSER

RODRIGUES, L. C. M.¹; CHIG, L. A.¹; SELVA, E. C.¹; NOVAES FILHO, J. P.¹; TOMAZY, M.¹; COUTO, E. G.²; LEHMANN, J.³; E JOHNSON, M. S.⁴, ¹ Pós-graduando do Programa de Mestrado em Agricultura Tropical UFMT/FAMEV. ²Prof. Dr Depto de Solos e Extensão Rural/FAMEV/UFMT. Fone: (65) 615-8616; ³Prof. Dr. do Depto. de Crop and Soil Science, Cornell University, ⁴Pós-Graduando em Crop and Soil Science, Cornell University: mattos@cpd.ufmt.br

INTRODUÇÃO

A principal forma de manutenção das florestas tropicais é através de ciclagem dos nutrientes, que constitui uma forma de equilíbrio das florestas da Região Amazônica em diferentes tipos de solos. Esta gama de fatores que representam tal riqueza ainda é pouco conhecida, principalmente no que diz respeito à dinâmica dos nutrientes do solo que apresentam maior mobilidade, pois, solos dos trópicos úmidos são conhecidos por sua baixa capacidade de retenção de nutrientes e alta susceptibilidade a lixiviação. Na Região Noroeste do Estado de Mato Grosso, existem grandes extensões de terras alteradas pela ação antrópica, principalmente pela mudança do uso do solo, quer pelo cultivo, ou pelas atividades extrativistas.

OBJETIVO

Avaliar a dinâmica do potássio em profundidade de solo em quatro microbacias sob vegetação de floresta.

MATERIAL E MÉTODOS

Local: Fazenda Rohsamar, locada no município de Juruena, MT, em quatro microbacias (Figura 1) sob vegetação de Floresta Ombrófila Aberta Tropical.

Solos: LATOSSOLOS VERMELHOS E ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS.

Metodologia: Foram efetuadas 14 perfurações com o uso de trado holandês, nas profundidades de 0 a 20 cm, 20 a 40 cm, 40 a 60 cm, 60 a 100 cm e, seguindo a tradagem a cada um metro até a profundidade final de estudo. Foram coletadas 187 amostras de solo, representando 23 pontos distribuídos nas quatro microbacias. O eixo de amostragem seguiu a linha central das microbacias, previamente identificado em altimetria.

Análise de laboratório: Laboratório de análise de solos da FAMEV/UFMT, seguindo a metodologia recomendada pela EMBRAPA

- Corrego
- 1 0.85 ha
- 2 1.69 ha
- 3 0.78 ha
- 4 0.62 ha

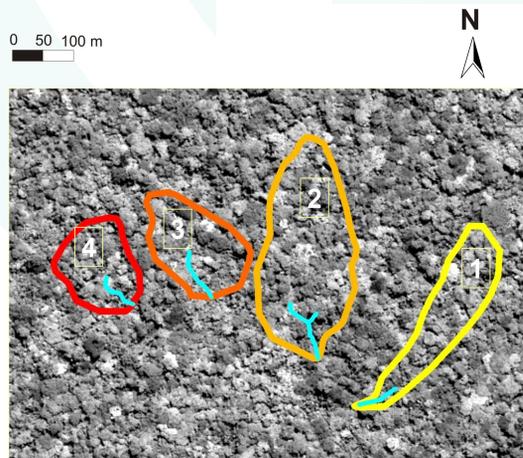


FIGURA 1 - Distribuição das quatro microbacias localizadas na Fazenda Rohsamar, município de Juruena, MT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teor de potássio aumentou com a profundidade nas bacias 1, 2 e 4, enquanto que a quantidade de argila diminuiu com a profundidade (Figura 2) nos locais de coleta mais elevados da paisagem dessas bacias. Diferentemente ocorreu quando comparado com os pontos de amostragens que se encontravam em menor elevação da paisagem, onde o potássio diminuiu proporcionalmente com o teor de argila. Na bacia 3, o teor de potássio no ponto mais elevado aumentou consideravelmente até a profundidade de um metro, ficando praticamente constante com a profundidade nos pontos de coleta mais baixos da paisagem, e, o teor de argila diminuiu com a profundidade em todos os pontos coletados.

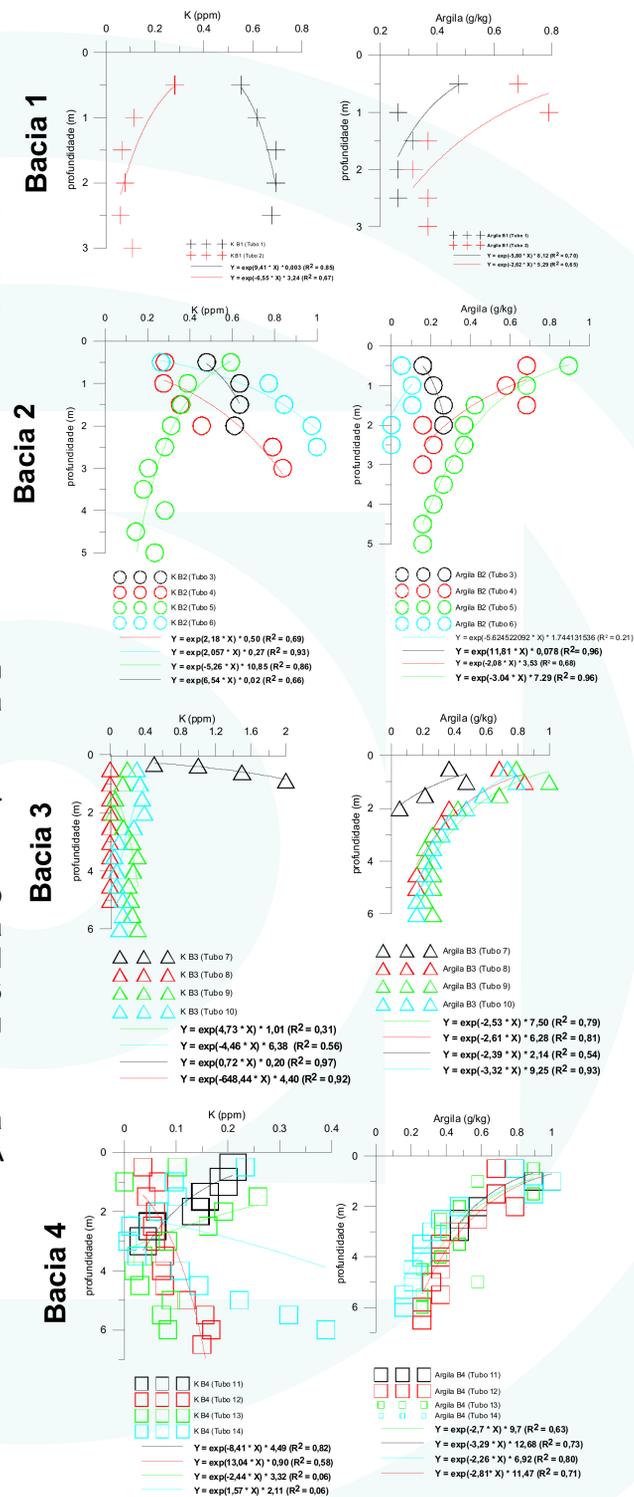


FIGURA 2 - Dinâmica do K em profundidade nas quatro microbacias.

CONCLUSÕES

1. A distribuição do K total no perfil do solo é variável, dificilmente apresentando um padrão definido horizontes superficiais, podendo ocorrer maiores concentrações nas camadas superiores e, em outras ocasiões, o inverso pode ocorrer.

2. A distribuição de potássio no perfil do solo depende em grande parte da homogeneidade do material de origem e dos fatores de formação do solo.

3. A maior disponibilidade de potássio nos solos sob vegetação de floresta é dependente da mineralização da matéria orgânica, sendo facilmente translocado até a profundidade estudada.

REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Manual de métodos de análise de solos**/Centro Nacional de pesquisa de solos, 2º ed., Rev. Atual, Rio de Janeiro, 1997. 212p. (EMBRAPA-CNPq, Documento; 1).